

Entrevista com o palestrante Edemilton Pozza.

Por Eduardo Molinar, acadêmico do 6º semestre do curso de Jornalismo da UFSM.

1) Qual é o segredo para o sucesso? Ou não há segredo?

Tem sim. Não tem magia, a pessoa não vai deitar sem sucesso e acordar com sucesso. Mas eu digo que na verdade é uma construção, estudar muito, pesquisar, se capacitar, estar sempre atento às mudanças...então o sucesso tem realmente um segredo. É envolvimento, é você não parar nunca de estudar, não parar de buscar o conhecimento. Então o caminho é esse, é o mais fácil. Que às vezes tentam sucesso por outras portas e até vem um sucesso momentâneo e fazer sucesso momentâneo é “mole”. Difícil é você manter o sucesso.

2) Você disse na palestra que, antes de tudo, o mercado deve comprar a pessoa. Então o indivíduo sempre deve mudar sua imagem e personalidade ou deve se manter fiel a quem ele realmente é?

Eu acho que ela tem que ser autêntica. Por exemplo, eu uso o mesmo perfume há vinte anos, então não é porque é moda que vou usar. Acho que não dá pra você ser o que não é, tem que buscar autenticidade. Então você tem que evoluir junto com o mercado, porque uma boa educação, uma boa oratória não cai de moda. É nesse ponto que o mercado deve comprá-lo, mas não ser uma vitrine ambulante. Muito mais foco em personalidade e conteúdo do que o físico. Você deve estar alinhado com aquilo que você acredita como base.

3) Há espaço para todos no mercado?

Temos alguns segmentos que estão em alta, principalmente a parte de serviços, que o Brasil está vivendo o grande “boom” dele. Hoje com um computador fazendo um trabalho bem feito você pode ganhar dinheiro, não precisa mais ter aquela estrutura inchada que necessitava antes. Há espaço para todos que se qualificam, para os que não se qualificam também há, mas se estiver qualificado é bem mais fácil. O nível salarial muda.

4) O dinheiro deve ser sempre a prioridade do profissional?

Não. Eu sempre foquei em fazer o melhor trabalho. Até quando eu fui frentista de posto...não amava ser frentista, mas enquanto frentista eu tinha que gostar e valorizar para conseguir sair de lá. Quando você trabalha com amor, faz um trabalho legal, o dinheiro é consequência. Se você se focar no dinheiro vai acabar se vendendo, vai acabar fazendo coisas que a sua ética não permitia antes. Pois quando você se norteia por dinheiro você topa qualquer coisa, então eu acho que o dinheiro não é a base principal. Se você faz o que ama o dinheiro vem.